

ÉPOCAS DE RECEPA EM CAFEEIROS NA REGIÃO DE UBERABA, MG¹

Teixeira, C. A. S²; Domingues, P. F. ²; Haroldo Silva Vallone³; Isabella Kimi Sato Teixeira²; Lima, e. A. de^{2, 1} Trabalho desenvolvido com o apoio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cafeicultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba (NUPEC-IFTM); ² Estudante do curso de engenharia agrônoma do IFTM-Uberaba. (celsosato88@hotmail.com) - ³ Professor IFTM-Uberaba, haroldo@iftm.edu.br

A cafeicultura é uma das maiores e atividades agrícolas do Brasil, a área cultivada com a cultura de café no país totaliza 2.289,2 mil hectares. A safra de café beneficiado no País em 2009/10, fechou com uma produção de 48,09 milhões de sacas de 60 quilos. Porém algumas adversidades como: geadas, pragas, doenças e idade das plantas podem atrapalhar a produtividade da cultura, trazendo prejuízos a produtores e trabalhadores que dependem da produção do café.

Uma alternativa para recuperação de cafezais depauperados por essas adversidades é a poda. Existem basicamente três tipos de poda: o esqueletamento, o decote e a recepa. A recepa é uma poda drástica, que consiste em cortar o tronco da planta a uma altura de 20 a 80 centímetros do solo. Essa poda permite que a planta recupere toda sua copa e volte a produzir novamente. Diversos autores recomendam podar as plantas na época chuvosa para que a planta não sofra com a seca, porém alguns recomendam podar logo após a safra. Devido à escassez de pesquisas na área de poda, referente à época, esse trabalho tem como objetivo avaliar a melhor época de realização da recepa para região do cerrado mineiro.

Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi avaliar a melhor época de realização de recepa em cafeeiros na região do cerrado mineiro.

O experimento foi implantado em junho de 2011 numa lavoura de café no campus da unidade I do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Triângulo Mineiro (IFTM), localizado no município de Uberaba – MG, no setor de Fruticultura, situado a 19° 39' 19" S e 47° 57' 27" W e de 795 m acima do nível do mar com pluviosidade média anual de 1600 mm, temperatura média anual de 22,6 °C e umidade relativa média de 68%. O clima é classificado como AW, tropical quente segundo a classificação de Köppen, apresentando inverno frio e seco. O solo é de topografia plana, do tipo latossolo vermelho (Embrapa, 1999), textura média.

A lavoura foi implantada em 1999, no espaçamento 0,75 metro entre plantas e 3 metros entre linhas, com uma planta por cova. A cultivar utilizada foi Catuaí vermelho 144, sem irrigação e se encontra em elevado grau de depauperamento. Foram retiradas amostras de solo para a análise química em maio de 2011, com amostragens na profundidade de 0-10 cm e 20 - 40 na projeção da copa do cafeeiro.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC), com 5 tratamentos, com 4 repetições, totalizando 20 parcelas. Os tratamentos constaram de 5 épocas distintas de recepas, na seguinte ordem: primeira época junho de 2011 (21/06), segunda época agosto de 2011 (06/08), terceira época setembro 2011 (21/09), quarta época novembro 2011 (06/11), quinta época dezembro 2011 (21/12). Logo após a poda da planta, foi realizado um desbaste deixando somente o caule da planta, retirando todos os ramos. A parcela experimental foi constituída de 8 plantas sendo utilizadas 6 plantas centrais para as avaliações. Foram avaliadas as seguintes características: altura das brotações: medindo-se da base até a gema apical, em centímetros, nas duas brotações (hastes) que foram conduzidas após a desbrota; diâmetro das brotações: também avaliado no mesmo período que a altura de brotações, em milímetros, nas duas brotações (hastes), abaixo do primeiro par de folhas, com auxílio de paquímetro.

As análises de variância foram realizadas à significância de 5% e 1% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional 'SISVAR', desenvolvido por Ferreira (2000).

Resultados e conclusões

As médias de diâmetro de caule e altura de brotos são apresentadas nas Tabelas 1. Observa-se que na avaliação não houve diferenças significativas para altura de plantas e houve diferenças para diâmetro de caule. Este resultado, até certo ponto surpreendente, devido ao fato de haver seis meses de diferença entre a data da primeira recepa e da última, pode estar relacionado ao fato de se tratar de um cafezal sem irrigação e em estado de depauperamento, quando se espera que a rebrota seja comprometida pela falta de umidade no solo e de reservas na planta. Embora não tenha havido diferença na altura, no diâmetro dos brotos foram detectadas diferenças significativas, indicando que com o início do período chuvoso próximo os tratamentos com médias superiores (junho, agosto e novembro) podem se destacar dos demais.

Este trabalho se encontra em andamento e será conduzido até a quarta colheita a fim de se obter dados mais conclusivos sobre a época de recepa em cafeeiros sem irrigação na região de Uberaba.

Tabela 1: Valores médios de altura e diâmetro de caule em função da época de recepa em cafeeiros cultivados sem irrigação implantados em Uberaba, MG.

ÉPOCA DA RECEPA	Altura (cm)	Diâmetro (mm)
21/06/2011	51,77 a	15,30 a
06/08/2011	55,69 a	15,40 a
21/09/2011	42,17 a	11,88 b
06/11/2011	51,16 a	13,69 a
21/12/2011	43,87 a	11,71 b
CV(%)	18,4	14,24

Médias seguidas pela mesma letra na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).